

No Hospital do Rei

S. Josemaria recorda a história do ponto 208 de Caminho:
"Bendita seja a dor..." Explica que a dor não é um mal, mas uma carícia de Deus.

11/06/2013

Há muitos anos, quando todos estes bairros

praticamente não existiam, eu ia ao Hospital do Rei,

há muitos, muitos anos, mais de quarenta;

onde estáveis?,

pois...,

e ali recordo que precisamente junto
à cama

de uma doente tuberculosa,

nessa altura a tuberculose era uma
doença terrível,

como agora o cancro, não tinha cura,
uma pessoa miserável que tinha tido
uma boa posição na vida,

que devido a certas circunstâncias
dolorosas, fora abandonada pela
família;

ali estava estendida num catre de um
hospital e estava feliz

e esforçava-se por sorrir e sorria,
sorria,

porque sorrir era uma mortificação,
porque, por outro lado, também

não era uma mortificação, era sorrir
a Deus e agradecer-lhe a dor,

e então eu ensinava-a a dizer como
jaculatórias:

Bendita seja a dor, amada seja a dor,
santificada seja a dor,

glorificada seja a dor e já sabes tanto
como eu.

De modo que a dor, minha filha, a
dor não é um mal,

é um mal quando se recebe de má
vontade, mas quando se recebe
cristãmente

uma pessoa com dor física ou moral,

chega a sentir-se muito feliz e, além
disso, não anda por aí a

dizer que tem essas dores, tem pudor na sua dor, como uma carícia de Deus.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/no-hospital-dorei-2/> (12/01/2026)